



DEZ MESES DE ADMINISTRAÇÃO

O
QUE
MUDOU

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
1989

APRESENTAÇÃO

Desde janeiro de 1989, estamos trabalhando para transformar as escolas municipais em centros de criatividade, onde se ensine e se aprenda com alegria.

Não pretendo afirmar com isso que um processo educativo sério e de boa qualidade, já não existisse em muitas de nossas escolas. É preciso, porém, que este clima se generalize, através da confluência de um sem número de fatores.

Salários decentes, garantia de aperfeiçoamento constante aos professores, escolas conservadas, agilização das medidas burocráticas indispensáveis ao bom funcionamento das escolas - são condições sem as quais as metas educativas não podem ser atingidas.

Uma nova proposta pedagógica - um "novo espírito" - é fundamental - mas não basta. A escola não é só espírito, é "corpo" também. É difícil falar da boniteza do processo de conhecer a alunos e professores que trabalham em salas de aula invadidas pela chuva e pelo vento.

Assim, nestes primeiros dez meses de administração, procuramos tratar do "corpo" e da "alma" da escola municipal. Com a participação ativa das entidades sindicais, professores, alunos, funcionários, muito já foi conseguido. O saldo foi positivo.

É assim, através do trabalho coletivo, que iremos construindo a escola popular e democrática.

Paulo Freire

Secretário Municipal de
Educação de São Paulo

Publicação destinada aos educadores da
Rede Municipal de Ensino. Secretaria
Municipal de Educação de São Paulo.
Novembro de 1989. Tiragem: 5.000 exemplares.

DEZ MESES DE ADMINISTRAÇÃO: O QUE MUDOU

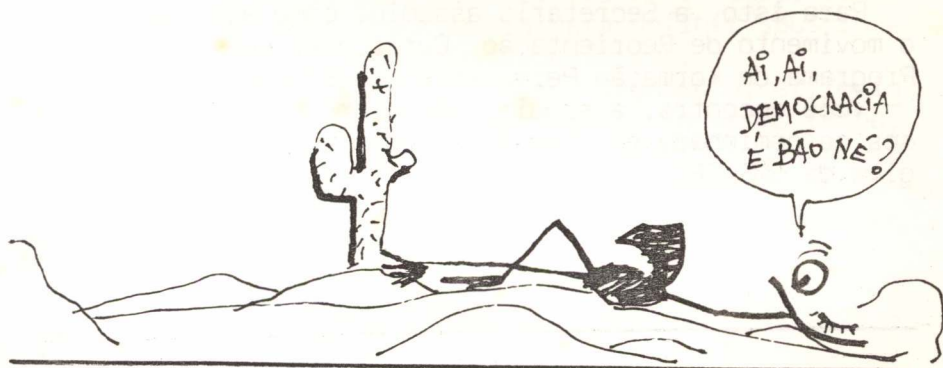
De janeiro a outubro de 1989, mudanças significativas estão ocorrendo, apesar das dificuldades.

Este informativo pretende fazer um balanço do que já foi conseguido até agora e do muito que ainda precisa ser feito e será realizado, com a participação dos professores, funcionários, alunos e comunidade.

Aqui, você poderá encontrar subsídios para responder a dúvidas como essas:

Afinal, a Prefeitura está mesmo destinando 25% da receita para a Educação? E a política de pessoal reflete um interesse legítimo em resgatar a dignidade dos trabalhadores em Educação? Até que ponto está se conseguindo recuperar a rede física municipal? O que foi feito em relação à mudança de proposta pedagógica? Educação de Adultos é mesmo uma prioridade? E as escolas têm mesmo autonomia para definir seus rumos?

Leia, reflita, critique. Democracia na escola é isso: liberdade para divergir e para criar.



POR UMA NOVA PROPOSTA PEDAGÓGICA

A concretização da escola pública popular democrática assumida como meta desta administração exige o repensar da proposta pedagógica da Rede Municipal de Ensino. Fazer isto, na direção de uma educação crítica, transformadora, requer necessariamente que se reconstrua o instrumento básico de organização da escola - o currículo - entendido numa perspectiva ampla, progressista e emancipadora.

A nova proposta pedagógica deverá garantir:

- . o respeito à identidade cultural do aluno;
- . a apropriação e produção de conhecimentos relevantes e significativos para o aluno, de forma crítica, na perspectiva de compreensão e transformação da realidade social;
- . a mudança da compreensão do que é ensinar e aprender;
- . o estímulo à curiosidade e criatividade do aluno;
- . o desenvolvimento do trabalho coletivo na escola;
- . a democratização das relações na escola;
- . o resgate da identidade do educador;
- . a interação comunidade - escola como espaço de valorização e recreação da cultura popular.

Para isto, a Secretaria assumiu, como ação principal, o movimento de Reorientação Curricular que inclui um Programa de Formação Permanente dos Educadores.

Você encontra, a seguir, um resumo dos primeiros passos na caminhada em direção à mudança da proposta pedagógica da SME-SP.

Reorientação Curricular

O Movimento de Reorientação Curricular abrange a Rede Municipal como um todo, em todas as suas modalidades de ensino. Estamos trabalhando no sentido de garantir: a) um amplo processo participativo nas decisões e ações sobre o currículo; b) o respeito ao princípio da autonomia da escola; c) a valorização da unidade teoria-prática. Este processo exige uma discussão necessária de três segmentos: a escola, a comunidade, os especialistas nas áreas do conhecimento.

O primeiro momento deste movimento que envolve todos os educadores da rede caracterizou-se pela Problematização. Foram dois dias de reflexão onde os educadores fizeram uma análise crítica do trabalho atual das escolas, bem como apresentaram propostas de alteração. Atualmente estamos na fase de Sistematização dos relatórios enviados pelas escolas. Estaremos rediscutindo esta sistematização com os educadores. No momento, ainda, estamos desenvolvendo a problematização com os alunos e completaremos a mesma com a comunidade.

O Movimento de Reorientação Curricular será "iluminado" por dois tipos de prática:

1 - Projetos próprios das Escolas

Garantindo a perspectiva de autonomia das escolas, foram aprovados mais de 100 projetos de Recuperação Paralela, pondo em prática diretrizes do Regimento Comum das Escolas. Destacam-se os seguintes projetos aprovados como manifestação autônoma e criadora das escolas: curso noturno em dez módulos semestrais, sala ambiente de artes e ciências, curso de 1a. a 4a. regular no Noturno, integração curricular.

Para 1990, as propostas já enviadas serão avaliadas pelos NAEs, DOT, juntamente com as escolas, para definir sua aprovação.

2 - Interdisciplinaridade

Uma das modalidades de trabalho do Movimento Geral de Reorientação Curricular está sendo desenvolvida na perspectiva interdisciplinar. Esta interdisciplinaridade será garantida, quer através dos princípios básicos da nova proposta pedagógica, quer por um trabalho centrado em temas geradores. A preocupação central desta proposta é a de compreender o aluno como sujeito do processo de produção de conhecimento, bem como superar a fragmentação do saber.

Na abordagem por "temas geradores", as escolas serão responsáveis pela seleção dos temas. Através de um crivo crítico serão selecionados e/ou produzidos conhecimentos que permitam explicar os "temas geradores" necessariamente detectados, a partir da compreensão da problematização da escola e de suas relações com a sociedade.

10 escolas-piloto que aderiram a esta proposta já estão trabalhando com as equipes multidisciplinares dos NAEs, sob a coordenação da DOT e com a assessoria de professores da USP, UNICAMP e PUC/SP.

Realizamos três semanas de Preparação das equipes multidisciplinares dos NAEs para o desenvolvimento deste trabalho. Representantes das escolas-piloto também participaram. Até o final desta administração este projeto poderá abranger todas as escolas.

Apostamos nesta ação que terá, na própria escola, oportunidade de, ao mesmo tempo, reconstruir a programação, selecionar e/ou elaborar material didático e receber formação permanente.

As 10 escolas piloto são:

- NAE-1 - EMPG. Cacilda Becker
- NAE-2 - EMPG. Octávio Pereira Lopes
- NAE-3 - EMPG. Tenente Aviador Frederico Gustavo dos Santos
- NAE-4 - EMPG. Cândido Portinari
- NAE-5 - EMPG. Oliveira Viana
- NAE-6 - EMPG. Deputado João Sussumu Hirata
- NAE-7 - EMPG. 8 de Maio
- NAE-8 - EMPG. Álvares de Azevedo
- NAE-9 - EMPG. Danylo José Fernandes
- NAE-10 - EMPG. Pedro Aleixo

FORMAÇÃO PERMANENTE

A formação permanente será desenvolvida durante toda esta administração. Há múltiplas formas de atuação, porém a proposta básica está centrada na ação - reflexão - ação, o que significa garantir que os educadores discutam a sua própria prática, aprofundem e avancem em seus fundamentos, reconstruindo a sua prática, na perspectiva de uma educação transformadora.

Trabalhamos já neste ano com "Grupos de Formação" coordenados por profissionais da DOT e NAEs. Saímos com grupos de formação de professores alfabetizadores e EMEIs. Hoje somos: 10 grupos de classes comunitárias, 24 grupos de professores representantes de EMEIs, 07 grupos de Planedi, 24 grupos de professores alfabetizadores, 20 grupos de CPs de EMEI, 43 grupos de CPs de EMPG, 21 grupos de Diretores de EMEI e 10 grupos de Diretores de EMPG.

Já no 2º semestre este trabalho teve frutos. Os CPs dos grupos de alfabetização começaram a trabalhar com "Grupos de Formação" em 298 EMPGs e os CPs de EMEIs desenvolveram grupos em 213 escolas.

Na perspectiva de descentralização e ampliação do trabalho de formação permanente, para atingir a um número maior de educadores e as especificidades de cada região, os NAEs desenvolveram algumas ações específicas.

Apenas como exemplo:

- O NAE 2 trabalhou com 252 professores alfabetizadores, em 7 reuniões, com o tema: Análise da formação da escrita.

- O NAE 8 organizou um curso com 30 professores alfabetizadores, no período de 17.10 a 8.12 sobre as principais teorias de aquisição da leitura e escrita e, em especial, de Emília Ferreira, além de dois encontros de Alfabetizadores nos dias 20 e 30 de outubro.

- Os NAEs 1 - 4 - 6 - 9 - estão desenvolvendo um trabalho de acompanhamento do Plano Escolar, com a participação de representantes das Equipes Escolares e dos Conselhos de Escola, no sentido de avaliar e propor novas metas de trabalho.

Outras Modalidades de Formação Permanente

Um grande número de encontros e seminários foram desenvolvidos , quer para subsidiar os educadores das instâncias intermediárias da SME quanto à Proposta pedagógica , quer para aprofundamento prático-teórico de professores , coordenadores pedagógicos, diretores e ainda para construção das "telas críticas" que nos auxiliarão na construção coletiva das novas propostas pedagógicas.

O trabalho mais recentemente iniciado é com os professores de 5a.série.

Entre os seminários e encontros destacamos os seguintes:

- Encontro de Professores de Educação Física para discussão de Educação Física e Menino Popular;
- Encontro de Coordenadores Pedagógicos de 0 a 3 anos na função;
- Encontros do Secretário, Prof. Paulo Freire, com Coordenadores Pedagógicos, Diretores e Professores;
- Encontro "Educação, Linguagem e Formação de Professores" para educadores na área de Língua Portuguesa;
- Encontro de Arte-Educadores (AAA e Professor de Educação Artística).

O segundo encontro já está marcado e com pauta definida.

Além de promoção de encontros e seminários , a SME tem - garantido aos educadores participarem de vários Congressos, Seminários , Encontros através de dispensa de ponto.

CONDIÇÕES MELHORES PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO

Salas de Leitura

Já somos 293 escolas com Salas de Leitura em funcionamento. Há muita coisa para ser lida nessa nova história.

Pagamos os livros comprados pela administração anterior, e já estamos comprando cerca de 20.000 livros ainda nesse ano.

Já iniciamos a compra de um pequeno acervo pedagógico para as EMEIs.

PERÍODO INTEGRAL

A Equipe de EMEI da DOT e os responsáveis por Educação Infantil dos NAEs discutiram, a partir de análise cuidadosa das condições das escolas de período integral, a política de atendimento às crianças deste período.

Os resultados do trabalho levaram a:

1. estudo imediato junto aos NAEs e população das possibilidades de atendimento e da melhoria do trabalho pedagógico, conforme as condições da região, para 1990.
2. definição de uma política inter-secretaria para o atendimento às crianças do período integral.

Núcleo de Ação Cultural Integrada

O NACI integrou-se à DOT, estudou e desenvolveu um conjunto de ações com vistas a estimular as variadas formas de expansão cultural da comunidade escolar.

Confira o campo de atuação do NACI na proposta em anexo.

Centro de Multimeios

Criou-se o Centro de Multimeios que inclui a Biblioteca, Videoteca, Documentação Histórica sobre o Ensino Municipal de São Paulo e Recursos Audio-Visuais.

Neste ano, além da organização básica do setor, conseguimos doação de livros atualizados para a Biblioteca; cópias de tapes e 4 aparelhos de video-cassete.

Logo mais enviaremos as relações para as escolas.

Educação de Adultos

Ao incentivar a implantação de uma nova proposta educativa na rede municipal de ensino, a SME-SP preocupou-se de modo especial com os jovens e adultos paulistanos que não tiveram assegurado seu direito constitucional à escolarização básica.

Assim, a 27 de julho de 1989, a Prefeita assinou decreto transferindo cerca de 960 classes de Educação de Adultos de SEBES para SME. De imediato foram constituídos grupos de formação com as equipes dos NAE's para que, ainda em 89, possamos abrir grupos de formação com os educadores de adultos que estão nas escolas.

Um primeiro Caderno de Formação nº 1, da série Construindo a Educação do Jovem e Adulto Trabalhador já foi impresso e distribuído para leitura, discussão e mudança de prática pedagógica.

A iniciativa de maior impacto na área de Educação de Adultos, entretanto, foi a estruturação do Projeto MOVA (Movimento de Alfabetização e Pós Alfabetização para a cidade de São Paulo).

O "MOVA" pretende dar uma arrancada inicial na luta por um programa de escolarização básica de jovens e adultos, engajando nesta tarefa, como parceiros da ação governamental, as forças organizadas da sociedade civil: movimentos populares, igreja, universidade, partidos políticos, etc. Incluem-se aí os grupos de alfabetização de adultos já existentes na periferia da cidade, vinculados a organizações populares. O processo de alfabetização desenvolvido deve possibilitar a educadores e educandos uma leitura crítica da realidade e o desenvolvimento de sua consciência política. Propõe-se o desdobramento do processo na pós-alfabetização, criando condições para que os participantes possam prosseguir sua escolarização básica. Espera-se criar em 1990, 2.000 núcleos do "MOVA", atingindo cerca de 60 mil alunos em um ano.

PERSPECTIVA

DOT e NAEs planejam neste momento o trabalho para 1990. Como princípio geral, queremos dar continuidade às ações iniciadas neste ano, aprofundando, descentralizando e integrando um maior número de educadores no processo de formação permanente. Nesta direção, despontam as seguintes ações:

- . Manter e ampliar os Grupos de Formação de Professores de Educação Infantil e Alfabetização, Coordenadores Pedagógicos e Diretores;
- . Estender os grupos de formação de 2a. série;
- . Ampliar a participação dos Professores de Educação Infantil, um por turno.
- . Ampliar as Salas de Leitura
- . Intensificar o trabalho com as Escolas-piloto, com a inclusão de escolas co-participantes.
- . Aprofundar o trabalho com grupos de escolas em relação a Conselhos de Escola e Grêmios Estudantis.
- . Dar continuidade às Plenárias Pedagógicas
- . Desenvolver ações conjuntas com as Universidades para assessoria e programas de formação dos educadores.

Entendemos que as novas propostas pedagógicas precisam para o avanço necessário de um suporte fundamental, tanto a nível de recursos financeiros, físicos e materiais, quanto a nível de política salarial e de pessoal e dos processos administrativos.

Voce^verá, a seguir, as principais realizações e perspectivas nessas dimensões.

● ORÇAMENTO : 25,9% PARA EDUCAÇÃO

Você deve ter lido na grande imprensa que "a Prefeitura de São Paulo não está aplicando o dispositivo constitucional que garante 25% da receita para Educação".

Este é um equívoco que precisa ser esclarecido.

A Prefeitura está cumprindo, sim, o que manda a lei. Acontece que a Constituição obriga os municípios a aplicarem em Educação 25% da receita de impostos - não da receita total da Prefeitura, como os jornais dão a entender. A receita total inclui, além dos impostos, taxas, financiamentos, etc.

Os 25,9% da receita de impostos que a Prefeitura destinou, em 1990, à Manutenção e Desenvolvimento do Ensino estão assim distribuídos: 19,3% para a S.M.E (ensino de primeiro grau e pré escolar) e 6,6% para SEBES (unidades com as crianças de 0 a 4 anos, nas creches).

Note-se que estes 25,9% representam 12,5% da receita total da Prefeitura - 9,3% para a S.M.E. e 3,2% para SEBES.

No último orçamento da Administração passada, por esse mesmo critério, a Educação recebeu apenas 19,5% da receita de impostos. Os 25% só foram atingidos porque, além desses 19,5%, foram considerados gastos com merenda, saúde escolar, inativos e previdência dos professores.

A atual proposta orçamentária da Prefeitura, além de aplicar 25,9% da receita de impostos em Educação no sentido estrito, está injetando mais 6,2% desta receita na assistência alimentar e de saúde aos alunos da rede municipal, o que soma 32,1%.

Receita Total da Prefeitura:	NCz\$ 235,9 bilhões
Receita de Impostos:	NCz\$ 114,1 bilhões
Gastos com Educação : SME -	NCz\$ 22,0 bilhões
SEBES -	NCz\$ 7,5 bilhões
(25 % da Receita de Impostos):	NCz\$ 28,5 bilhões

• POLÍTICA DE PESSOAL:

VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO

Esta Administração vem lutando para resgatar a dignidade dos trabalhadores municipais, pois, sem eles, nenhuma transformação no serviço público é viável.

No âmbito da S.M.E, isto significa, entre outras coisas, diálogo constante com as entidades de classe, em busca de uma política salarial que responda às aspirações das diferentes categorias. Significa também o fim do clientelismo, o respeito aos direitos constitucionais dos funcionários, a desburocratização das rotinas administrativas.

Há ainda muito a ser feito. Todavia, algumas mudanças para melhor já podem ser notadas. É o que passaremos a relatar.

Salários: a luta contra a inflação

As perdas salariais sofridas pelo professorado na gestão Jânio Quadros foram da ordem de 47,2%. O piso salarial teve um aumento nominal de 5.181,1% para uma inflação de 9.900,8%!

Na atual administração, os aumentos, até novembro, foram de 2.605,0% superando a inflação de 1.173,1% no mesmo período. Houve, portanto, um ganho de 112,5%.

Apesar de algumas ressalvas, a tabela de salários de novembro proposta pela Administração foi aceita pelas entidades dos funcionários.

O reescalamento das referências, em especial nos níveis operacional, básico e médio, significou 782,33% de reajuste, nos últimos 10 meses - índice superior ao proposto pelo DIEESE, que é de 578,25%. Para os professores em início de carreira (referência EM-1A) o reajuste foi de 773,64% - o que representa um piso salarial de NCz\$ 1.678,64, para 20 horas semanais de trabalho.

Isto é apenas o início. A Administração já se propõe a seguir os índices do DIEESE. A Reforma Administrativa, estruturada em conjunto



com as entidades sindicais, deverá resultar em uma política salarial e em um plano de carreira que respondam mais plenamente às aspirações do pessoal da rede municipal de ensino.

Contra o clientelismo: respeito aos professores concursados

A Administração passada não se interessou em chamar todos os professores aprovados no Concurso de Ingresso de 1985. Suas vagas eram ocupadas por "apadrinhados políticos".

Entre fevereiro e novembro de 1989, já foram nomeados 914 professores de 1º grau nível II remanescentes daquele concurso, cuja validade expira a 27/12/89.

Em dezembro, depois da Remoção, mais 281 professores N II serão chamados para escolher vagas: 128 de Português, 74 de Matemática e 79 de Ciências.

Direitos Constitucionais já foram regulamentados

Eis alguns direitos constitucionais que já são garantidos aos funcionários municipais:

- licença paternidade;
- acréscimo de 1/3 do valor dos vencimentos normais quando em gozo de férias;
- aposentadoria com proventos proporcionais;
- estabilidade aos professores;
- vale transporte.

Revogadas as Punições Políticas

Professores e funcionários, ocupantes de cargos em comissão, punidos politicamente com demissão, foram readmitidos. O direito à discor -

dância e a manifestação de protesto foram reconquistados pelos funcionários municipais.

Desburocratização: a ordem é agilizar

Os professores e funcionários já estão sentindo os efeitos da desburocratização em diferentes situações de sua vida funcional: concessão de licenças médicas, isenção de exames médicos pré-admissionais aos professores nomeados em comissão, pedidos de abono e justificativa de faltas, etc.

Além disso, na primeira fase do Concurso de Remoção*, desapareceram as tradicionais filas para contagem de títulos. Isso, graças à introdução de um formulário modificado, distribuído com antecedência nas escolas e que os próprios professores puderam preencher.

Outra medida que veio agilizar o funcionamento das escolas foi a drástica diminuição do tempo em que as propostas de nomeação para cargos em comissão docentes permanecem nos NAEs e na CONAE. A partir de 12/9/89, o prazo foi reduzido para apenas 24 horas!

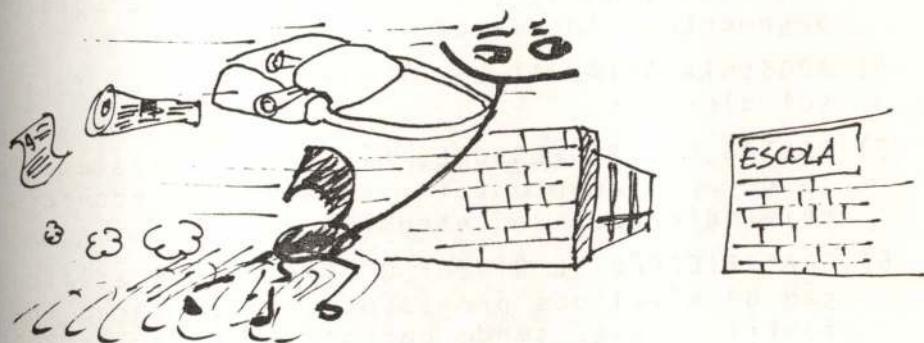
As designações, por percorrerem 05 seções, levam um pouco mais de tempo - na CONAE - 10 dias. O mesmo prazo é extensivo aos expedientes que não dependem de parecer jurídico.

Aliás, todo o fluxo de papelada da S.M.E. está sendo agilizado, graças às medidas tomadas por uma comissão formada por elementos da própria rede: adequação dos formulários existentes, redução das etapas de tramitação dos papéis e aperfeiçoamento das rotinas administrativas.

Para encerrar este item, uma boa notícia, que já foi divulgada no D.O.M de 21/10/89: acaba -

* A escolha de vagas do concurso de remoção ocorrerá de 20/11 a 5/12 de 89. Aguarde mais informações.

ram-se as peregrinações ao NAE só para buscar o D.O. A partir da 1ª quinzena de novembro, os diretores vão recebê-lo na escola, pelo correio. E em 24 horas!



Algumas soluções para os problemas funcionais

Muitos dos problemas de ordem funcional mais urgentes da rede já foram resolvidos. Veja como o quadro se apresenta atualmente:

- 1) NOMEAÇÕES EM COMISSÃO: Dos 203 casos, não há mais nenhum sem solução! A partir do dia 12/09, em apenas 04 dias, as nomeações são publicadas no DOM e imediatamente o servidor entra em exercício.
- 2) PAGAMENTOS ATRASADOS: Estão quase em dia: dos 461 casos registrados, está pendente no DRH/SMA apenas um caso, conforme ofício nº 3032/89. Vocês se lembram dos professores substitutos que iniciaram exercício antes da nomeação? Eram aproximadamente 1.100 nessa situação! Os últimos 100 que estavam sem receber já foram encaminhados para autorização da Sra. Prefeita e recebem no final de novembro.

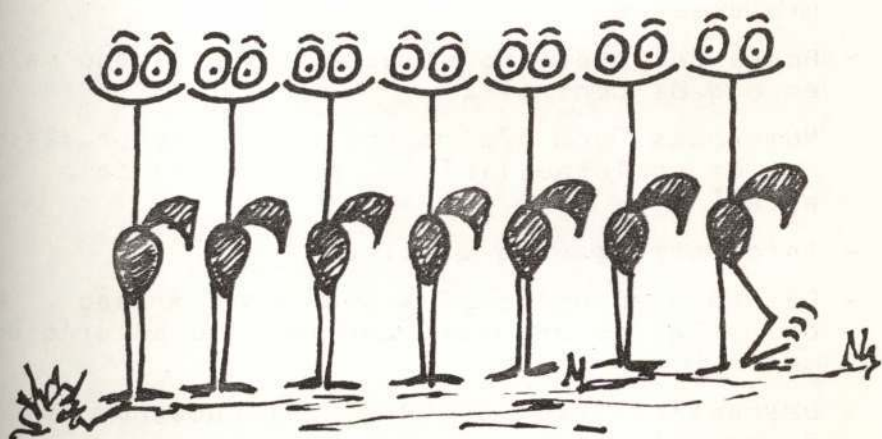
Se você tem alguma dúvida a respeito, ligue para 544-0408.

- 3) DESIGNAÇÕES: Conseguimos resolver! Os atos que, antes, demoravam de 01 a 02 meses, são publicados em 15 dias! Isso quer dizer que o pagamento é imediato!
 - 4) APOSENTADORIA: 11 casos pendentes já foram solucionados.
 - 5) FALTAS DOS PROFESSORES NÍVEL II: A sistemática de apontamento foi mudada, atendendo-se a reivindicações da categoria.
 - 6) GRATIFICAÇÃO DE NÍVEL: O direito à Gratificação de Nível aos professores de Educação Infantil já está sendo garantido. Cerca de 300 envolvidos já apresentaram sua documentação. Logo a conquista será realidade. Aguarde!
 - 7) AVERBAÇÃO DE TEMPO EXTRA-MUNICIPAL: O controle dessa situação é com o DRH. Vamos agilizar o processo!
 - 8) EVOLUÇÃO FUNCIONAL: Dos 1.575 casos, conseguimos mandar 300 para publicação. Para reverter esta situação, encaminhamos para DRH/SMA, 05 Auxiliares Administrativos de Ensino, com o objetivo de resolver os casos pendentes.
 - 9) READAPTAÇÃO FUNCIONAL: É um assunto complexo, cuja falta de regulamentação provoca prejuízos aos readaptados e sérios problemas ao funcionamento da rede. A S.M.E está estudando o assunto.
- A disposição da S.M.E em buscar soluções para os problemas de seus funcionários reflete-se também em iniciativas como o Seminário realizado no mês de setembro, pelos funcionários da
-

CONAE. Os temas abrangeram desde o cotidiano da repartição, passando por problemas administrativos, até as reivindicações por melhores condições de trabalho.

Inovação no Concurso de Operacionais

Pela primeira vez na história da administração pública municipal, serventes escolares, vigias e contínuos porteiros fizeram um concurso onde o seu "saber fazer" foi avaliado através de prova prática. Isto está ocorrendo em todas as secretarias! Além de fazer prova teórica os serventes, por exemplo, tiveram que limpar uma sala de aula. Os examinadores verificaram a qualidade do serviço, a organização de trabalho e as atitudes demonstradas. O concurso foi um sucesso graças à contribuição e participação ativa do pessoal da rede!



Remoção também para Operacionais

Serventes, guardas, vigias, merendeiras, que antes só podiam mudar de escola por permuta, agora também vão participar do concurso de remoção. Vai acontecer em fevereiro de 1990, antes da chamada dos operacionais concursados.

ATÉ AQUI, DESCREVEMOS O QUE VOCÊ JÁ CONSEGUIU. ESTAMOS TRABALHANDO POR ...

- Estatuto de Magistério.
- Reforma Administrativa:
 - . Política Salarial
 - . Plano de Carreira
- Mudanças no Estatuto dos Funcionários Públicos.
- Elaboração do Manual de Legislação para os professores da Rede.
- Posse dos professores nas escolas e não mais em órgãos centrais.
- Nomeações, com efeito retroativo, de professores em comissão (início imediato na sala de aula).
- Informatização do sistema.
- Remuneração dos professores em comissão e das aulas excedentes, com base no salário do mês.
- Descentralização do DRH/SMA (Educação cuida do seu pessoal).

- Concurso para professores de Nível I e EMEI - o edital será publicado em novembro/89.0 com curso ocorrerá até março de 1990.



● PRÉDIOS E EQUIPAMENTOS:

INICIA-SE A RECONSTRUÇÃO

É do conhecimento geral o estado de abandono em que as escolas municipais se encontravam a 1º de janeiro de 1989, depois de quatro anos de administração janista. Basta dizer que 60% dos 654 prédios então existentes estavam com problemas graves, necessitando de reformas na parte elétrica, hidráulica e telhados. Havia déficit de 35 mil carteiras. As reformas estavam paradas, devido às dívidas contraídas pela administração passada com as empreiteiras.

Os entraves foram muitos, mas, aos poucos, o sistema de manutenção das escolas vai sendo aperfeiçoado. Até 13/10/89, 26 escolas já foram reformadas e há 24 reformas em andamento. Em 1990, outras 239 escolas deverão ser reformadas.

Dez novas escolas já foram concluídas este ano e há 9 obras em andamento.

O orçamento para o ano que vem permitirá construir 43 novas escolas, além das reformas já citadas e viabilizará a realização das metas da S.M.E. para 1990 em relação à manutenção das escolas.

Quanto ao material, a S.M.E cumpre o que prometeu e está equipando as escolas.

Veja o quadro abaixo:

Compramos e vamos distribuir: (homologados pelo Senhor Secretário)

- . 15000 conjuntos de carteira/cadeira para EMPG (homologação DOM 27.10.89).
- . 3000 armários de dois corpos (homologação DOM 27.10.89)
- . 2000 conjuntos de carteiras/mesa de EMEI (homologação 29.08.89)

Compramos e já distribuimos:

- . 9.000 conjuntos de carteira/cadeira para EMPG
- . 75.420 lâmpadas fluorescentes e incandescentes
- . 79.080 litros de álcool
- . 2.696 bolas de vôlei e futebol de salão
- . 970 reatores duplos
- . 60.357 caixas de giz
- . Material didático para alunos carentes e de secretaria

Compramos e estamos distribuindo:

- . 110 cilindros de gás - 45 kg
- . 150 congeladores horizontais
- . 110 lousas para sala de aula
- . 400 máquinas de escrever
- . 850 perfuradores de papel

É importante destacar as dificuldades encontradas para solucionar o déficit de 35 mil carteiras existente no início do ano. A compra de novas carteiras demorou porque as firmas que participavam das licitações alegavam não ter condições de cumprir os prazos estipulados para a entrega de um número tão grande de carteiras. O balanço que fazemos abaixo, resume o que a S.M.E. conseguiu em relação ao "problema das carteiras".

Conjuntos de carteira/cadeira para EMPGs fornecidos por S.M.E.	24 mil
Conjuntos de mesinha/4 cadeiras para EMEIs fornecidos por S.M.E.	2 mil
Cadeiras recuperadas	6.274
Carteiras universitárias recuperadas	464
Mesas de merenda recuperadas..	52
Bancos de merenda recuperados.	20



● REFORMA ADMINISTRATIVA NA S.M.E.

Nesta atual campanha presidencial, diversos candidatos levantam a proposta de uma "ampla reforma administrativa". Esta postura demonstra a necessidade do Estado rever suas relações com a população, a sociedade civil e seus funcionários. Nestes 10 meses de administração pública, já percebemos que a estrutura administrativa, em várias situações, é absolutamente incompatível com uma proposta democrática de governo. Para alterar as estruturas de poder da administração e dirigir o serviço público aos interesses da classe trabalhadora, não basta um grupo de técnicos com projetos mirabolantes. É preciso ouvir os usuários, os funcionários, através de canais democráticos de participação. A S.M.E. já instalou um Grupo Executivo, com a ampla participação das entidades do magistério e funcionalismo público municipal, responsável pela coordenação de sua Reforma Administrativa.

A construção de uma escola democrática, alegre, passa necessariamente pelo enxugamento e reavaliação dos órgãos centrais e intermediários. Esta discussão deve acontecer em todas as Secretarias. A S.M.E. já fez uma pequena reforma administrativa emergencial em junho/89 e o diagnóstico realizado deve servir de base para o avanço da atual Reforma. No contexto da atual Reforma já está formada também comissão com SMA, SME e entidades sindicais do funcionalismo público municipal, para discutir um plano de carreira e elaborar a política salarial do funcionalismo.

O grupo executivo da Reforma Administrativa da S.M.E. incorporou o grupo de trabalho do estatuto do magistério, velho sonho de todos nós da Rede Municipal de Ensino, que batalha por uma única legislação e não este atual amontoado de portarias, leis e decretos, às vezes contraditórios entre si.



● AUTONOMIA DAS ESCOLAS

Não há mudança possível em Educação sem participação responsável de pais, professores, alunos e funcionários numa escola que possua autonomia para definir seus rumos e resolver seus problemas específicos.

Por isso, a SME descentralizou o Orçamento, atribuindo mais recursos às unidades escolares. Ao mesmo tempo, está fortalecendo a organização dos Conselhos de Escola e dos Grêmios Estudantis, para que as escolas possam exercer sua autonomia na direção dos interesses da maioria.

Algumas medidas para assegurar a autonomia da escola já foram adotadas:

em relação à descentralização do orçamento:

- uma nova interpretação da legislação orçamentária vigente permitiu que os recursos orçamentários à disposição das escolas tivessem um aumento da ordem de mais de 200%. Além disso, foram flexibilizados os critérios de uso dessa verba.
- Criou-se um sistema de identificação das necessidades orçamentárias das escolas, para atendimento a pequenas emergências, que permitiu aos NAEs distribuir recursos às escolas de forma mais racional, privilegiando as mais necessitadas.
- Recursos que estavam centralizados no Gabinete foram realocados na CONAE, bem como as Comissões de Licitação e o Sistema de Aquisição de Material Básico para as escolas.

em relação ao fortalecimento dos Conselhos de Escola e Grêmios Estudantis:

- Restabelecido o Regimento Comum, os Conselhos de Escola passam a funcionar em caráter deliberativo. Visando sua efetiva implantação foram realizados:

- . Acompanhamento de Reuniões dos Conselhos de Escola;
- . Encontros por agrupamentos de Escola;
- . Encontros por agrupamentos dos diferentes segmentos , que compõem o Conselho de Escola;
- . Plenárias Pedagógicas , de âmbito regional, com a participação dos Conselhos de Escola nos NAEs Leste e Centro.

Os NAEs realizaram encontros regionais visando à formação e implantação dos Grêmios Livres nas Escolas.

Com apoio da UMES (União Municipal dos Estudantes Secundaristas), a SME começa a discutir e operacionalizar a formação dos Grêmios Livres nas Escolas. A 07.05.89 , aconteceu na EMPSG Prof. Derville Allegretti, um encontro promovido pela UMES, com alunos interessados na implantação dos grêmios em suas escolas.

● ATENDIMENTO À DEMANDA

Estamos desenvolvendo um trabalho conjunto com o Estado, visando à acomodação da demanda escolar. A ordem é não recusar uma só matrícula na 1ª série do primeiro grau. Ao mesmo tempo, existe a determinação de não superlotar as classes, já que o professor de primeira série precisa dar atendimento individualizado aos seus alunos. Assim, é provável que algumas escolas da S.M.E e da S.E.E. que ainda funcionam em dois turnos precisem ampliá-los para três ou quatro.



IMPORTANTE

Mais recursos para a Educação

SME está enviando ao Gabinete da Prefeita Projeto de Lei criando o Fundo Municipal para o Desenvolvimento da Educação. Esse fundo irá receber recursos de fontes extra-orçamentárias, podendo firmar Convênios e Acordos com entidades oficiais e particulares. Tais verbas serão aplicadas em reforma e manutenção de escolas, na capacitação de pessoal, enfim, em todas as atividades que possam resultar em melhoria da qualidade de ensino na rede municipal.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Prefeita - LUIZA ERUNDINA DE SOUSA

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Secretário - PAULO REGLUS NEVES FREIRE

Chefe de Gabinete

MOACIR GADOTTI

Assessor Especial

MÁRIO SÉRGIO CORTELLA

Chefe da Assessoria Técnica e de Planejamento

LISETE REGINA GOMES ARELARO

Chefe da Assessoria Jurídica

EUSELIA FERREIRA ARAÚJO

Coordenador Geral da CONAE

ANTONIO CARLOS MACHADO

Diretora da DOT

ANA MARIA SAUL